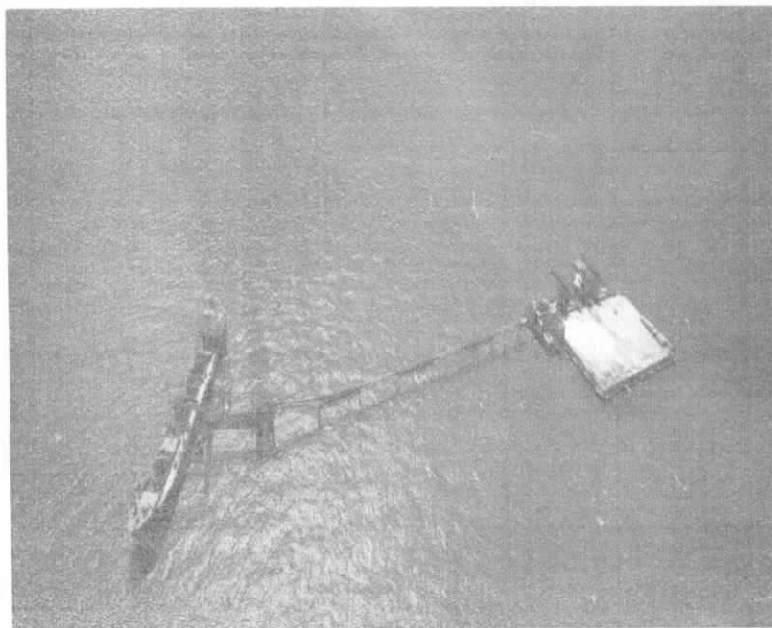




COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE



**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
DEZEMBRO/2015**





ANEXO IV

COMPANHIA DO CAS DO RIO GRANDE DO NORTE - CODERN

C.N.P.J Nº 34.040.345/0001-90

CAPITAL AUTORIZADO: 181.198.186.577 AÇÕES SEM VALOR NOMINAL

CAPITAL AUTORIZADO, SUBSCRITO E REALIZADO: R\$ 432.842.995,32

BALANÇOS PATRIMONIAIS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

Ativo	Nota	2015	2014	Passivo e Patrimônio Líquido	Nota	2015	2014
Circulante				Circulante			
Caixa e Equivalentes de Caixa	4	19.248	23.447	Contas a Pagar	11	88	-
Contas a Receber	5	6.999	5.437	Fornecedores		4.177	4.051
Outros Créditos		10.700	9.639	Obrigações Fiscais e Trabalhistas	9	32.403	23.326
Adiantamentos		546	564	Provisões de Férias	10	2.719	2.284
Impostos a Recuperar	6	3.527	2.956	Outras Obrigações		1.890	1.567
Devedores Diversos		6.626	6.116	Total do passivo circulante		41.277	31.228
Outros valores a receber		0	3				
Estoques	7	9.603	10.082	Não Circulante			
Despesas Antecipadas		39	34	Contas a Pagar	11	17.027	16.810
Total do ativo circulante		46.589	48.639	Provisão para contingências	12	37.908	24.262
				Outros Créditos da União	13	64.229	64.229
Não Circulante				Total do passivo não circulante		119.164	105.302
Realizável a longo prazo		7.104	6.993				
Contas a Receber	5	289	289	Total do passivo		160.440	136.529
Depósitos judiciais e Contratuais		2.495	2.385				
Bloqueios Judiciais		4.309	4.308	Patrimônio Líquido			
Outros Valores a Receber		11	11	Capital Social	14	432.843	421.955
Investimentos		22	22	Créditos para aumento de capital	15	623.482	568.200
Imobilizado Líquido	8	574.523	571.192	Prejuízos acumulados		(588.519)	(499.829)
Intangível		9	9	Total do patrimônio líquido		467.807	490.325
Total do ativo não circulante		581.658	578.216				
				Total do Passivo e Patrimônio Líquido		628.247	626.855

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.


EMERSON FERNANDES DANIEL JUNIOR


Diretor Presidente

C.P.F. Nº 074.212.814-87


EMILIANO ROSADO LAMARTINE DE FARIA

Diretor Administrativo Financeiro

C.P.F. Nº 044.732.894-86


HANNA YOUSEF EMILE SAFIEH


Diretor Técnico Comercial

CPF Nº 037.959.854-04


ANA MARIA DE SENA

Contadora - CRC 3815/RN

CPF Nº 201.065.804-34


FRANCISCO JOSEFRAN DE AQUINO JUNIOR

Gerente de Recursos Financeiros

CPF Nº 011.815.944-56

ANEXO V



COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE - CODERN

C.N.P.J Nº 34.040.345/0001-90

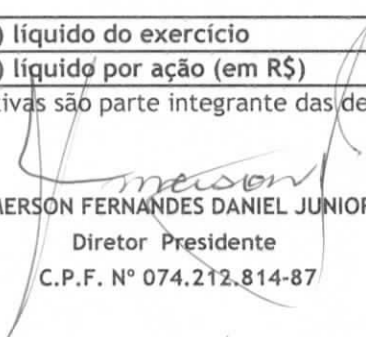
CAPITAL AUTORIZADO: 181.198.186.577 AÇÕES SEM VALOR NOMINAL


CAPITAL AUTORIZADO, SUBSCRITO E REALIZADO: R\$ 432.842.995,32

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

Descrição	Nota	2015	2014
Receita Líquida dos serviços	16	45.959	39.157
Custos operacionais	17	(55.344)	(45.651)
Lucro Bruto		(9.385)	(6.495)
(Despesas)/Receitas operacionais		(30.482)	(17.029)
Despesas gerais e administrativas	18	(27.872)	(25.980)
Despesas tributárias		(1.429)	-
Provisões diversas		(356)	-
(Provisões)/Reversões para passivos contingentes	19	(15.300)	(5.118)
Receitas patrimoniais	20	13.576	12.730
Outras (despesas)/receitas operacionais		900	1.339
Lucro/(Prejuízo) antes das receitas e despesas financeiras		(39.866)	(23.524)
Receitas financeiras	21	2.715	2.877
Despesas financeiras	21	(77.546)	(58.160)
Lucro/(Prejuízo) antes dos tributos		(114.698)	(78.807)
IRPJ e CSLL		-	-
Lucro/(Prejuízo) líquido do exercício		(114.698)	(78.807)
Lucro/(Prejuízo) líquido por ação (em R\$)		- 0,0005	- 0,0003


As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.


EMERSON FERNANDES DANIEL JUNIOR
 Diretor Presidente
 C.P.F. Nº 074.212.814-87


EMILIANO ROSADO LAMARTINE DE FARIA
 Diretor Administrativo Financeiro
 C.P.F. Nº 044.732.894-86


HANNA YOUSEF EMILE SAFIEH
 Diretor Técnico Comercial
 CPF Nº 037.959.854-04


FRANCISCO JOSEFRAN DE AQUINO JUNIOR
 Gerente de Recursos Financeiros
 CPF Nº 011.815.944-56


ANA MARIA DE SENA
 Contadora - CRC 3815/RN
 CPF Nº 201.065.804-34

ANEXO VI



COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE - CODERN

C.N.P.J Nº 34.040.345/0001-90

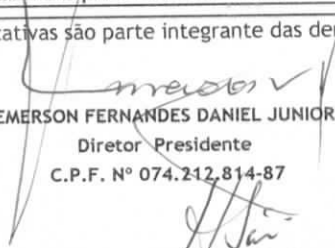
CAPITAL AUTORIZADO: 181.198.186.577 AÇÕES SEM VALOR NOMINAL

CAPITAL AUTORIZADO, SUBSCRITO E REALIZADO: R\$ 432.842.995,32

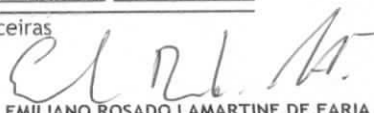
DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014


Descrição	2015	2014
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(114.698)	(78.807)
Ajustes do Lucro Líquido		
Depreciação e amortização	18.408	12.933
Ajustes de exercício anterior	(279)	0
Provisões	13.817	0
Despesas de atualização monetária	75.089	0
Redução (Aumento) de Ativos		
Clientes e contas a receber	(1.733)	(1.795)
Outros créditos	(1.061)	(1.920)
Estoques	478	(1.911)
Despesas antecipadas	(5)	0
Outros ativos não circulantes	(111)	0
Aumento (Redução) de Passivos		
Contas a Pagar	(34)	0
Fornecedores	126	569
Obrigações Fiscais e Trabalhistas	9.077	5.129
Provisões de Férias	435	0
Outras Obrigações	444	(9.919)
Outros passivos não circulantes	285	0
Provisão para contingências	0	2.333
Caixa gerado pelas operações	240	(73.388)
Imposto de renda e contribuição social pagos	0	0
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	240	(73.388)
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aquisições de imobilizado	(21.739)	(32.194)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(21.739)	(32.194)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimento para aumento de capital	17.368	3.936
(+) Acréscimo (-) Redução de Reserva de Capital	0	81.278
Parcelamentos tributários e outros parcelamentos	(69)	0
Compensação de prejuízos	0	13.335
Ajuste de exercícios anteriores	0	(194)
Caixa líquido das atividades de financiamento	17.300	98.356
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(4.200)	(7.227)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	23.447	30.674
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício (Nota 4)	19.248	23.447
Variação de Caixa e Equivalentes de Caixa	(4.200)	(7.227)


As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras


EMERSON FERNANDES DANIEL JUNIOR
 Diretor Presidente
 C.P.F. Nº 074.212.814-87


HANNA YOUSEF EMILE SAFIEH
 Diretor Técnico Comercial
 CPF Nº 037.959.854-04


EMILIANO ROSADO LAMARTINE DE FARIA
 Diretor Administrativo Financeiro
 C.P.F. Nº 044.732.894-86


FRANCISCO JOSEFRAN DE AQUINO JUNIOR
 Gerente de Recursos Financeiros
 CPF Nº 011.815.944-56


ANA MARIA DE SENA
 Contadora - CRC 3815/RN
 CPF Nº 201.065.804-34



ANEXO VII

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE - CODERN

C.N.P.J. Nº 34.040.345/0001-90

CAPITAL AUTORIZADO: R\$ 186.577,00 AÇÕES SEM VALOR NOMINAL

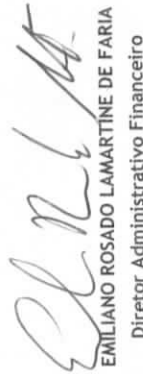
CAPITAL AUTORIZADO, SUBSCRITO E REALIZADO: R\$ 432.842.995,32

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

Descrição	Capital social (Nota 14)	Créditos para aumento de Capital (Nota 15)	Lucros/(Prejuízos) acumulados	Total do Patrimônio Líquido
Em 1º de janeiro de 2014	418.019	486.922	(434.164)	470.776
Prejuízo líquido do período			(78.807)	(78.807)
Aumento de Capital com reservas	17.273	(17.273)		
Ajustes de Exercícios Anteriores			(194)	(194)
Atualização dos créditos para aumento de capital		54.661		54.661
Recebimento dos créditos para aumento de capital		43.890		43.890
Compensação de prejuízos com redução de capital	(13.338)		13.335	(2)
Em 31 de dezembro de 2014	421.955	568.200	(499.829)	490.325
Mutações de 2014	3.936	81.278	(65.665)	19.549
Em 1º de janeiro de 2015	421.955	568.200	(499.829)	490.325
Prejuízo líquido do período		(37.105)	(114.698)	(114.698)
Aumento de Capital com reservas (Nota 14)	37.105	(37.105)		
Ajustes de Exercícios Anteriores		(70)	(209)	(279)
Atualização dos créditos para aumento de capital		75.089		75.089
Recebimento dos créditos para aumento de capital		17.368		17.368
Compensação de prejuízos com redução de capital (Nota 14)	(26.217)		26.217	
Em 31 de dezembro de 2015	432.843	623.482	(588.519)	467.807
Mutações de 2015	10.888	55.282	(88.690)	(22.519)

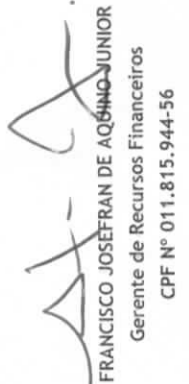
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras


EMERSON FERNANDES DANIEL JUNIOR
Diretor - Presidente
C.P.F. Nº 074.212.814-87


EMILIANO ROSADO LAMARTINE DE FARIA
Diretor Administrativo Financeiro
C.P.F. Nº 044.732.894-86


HANNA YOUSEF EMILE SAFIEH
Diretor Técnico Comercial
CPF Nº 037.959.854-04


ANA MARIA DE SENA
Contadora - CRC 3815/RN
CPF Nº 201.065.804-34


FRANCISCO JOSEFRAN DE AQUINO JUNIOR
Gerente de Recursos Financeiros
CPF Nº 011.815.944-56



COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (em milhares de reais)

1. Informações Gerais e contexto operacional

A Companhia Docas do Rio Grande do Norte é uma empresa de economia mista subordinada à Secretaria de Portos da Presidência da República e tem como objetivo a administração e exploração do Terminal Salineiro de Areia Branca, Porto de Natal e demais instalações portuárias localizadas no Estado do Rio Grande do Norte.

Por força do Decreto nº 99.475, de 24.08.90, o Porto de Maceió permanece sob a administração da CODERN, conforme Convênio de Descentralização nº. SEP/001/2007-DC, celebrado entre a Secretaria de Portos - SEP e a CODERN, em 31.12.2007, tendo sido celebrado o 7º Termo Aditivo a partir de 01.01.2016, com vigência até 31.12.2016.

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da legislação societária, previstas na lei 6.404/76 e suas alterações, os pronunciamentos contábeis, interpretações, e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB.

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor, que no caso de ativos financeiros disponíveis para venda e outros passivos financeiros é ajustado para refletir a mensuração ao valor justo.

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis.

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 a Companhia apresenta prejuízos acumulados em montante de R\$ 588.519 mil (R\$ 499.829 mil em 2014). Tais prejuízos no período corrente ocorreram principalmente em decorrência das despesas financeiras oriundas da aplicação do disposto no art. 2º do decreto 2.673/98 sobre os créditos de acionistas, cujo valor dos encargos para o exercício de 2015 foi de R\$ 75.089 mil.

A administração da Companhia buscando a adequação de sua estrutura de capital, para que possa dar continuidade as suas atividades operacionais, irá expandir e aperfeiçoar suas operações e cumprir sua missão de ser autoridade portuária.

3. Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis para elaboração e apresentação das demonstrações financeiras são apresentadas a seguir:

3.1 Conversão de moeda estrangeira e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras da Empresa são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a Empresa atua ("moeda funcional").

As demonstrações financeiras são apresentadas em R\$ (reais) que é a moeda funcional da Empresa e, também, a moeda de apresentação.

3.2 Ativos e passivos circulante e não circulante

No Circulante estão registradas as contas com vencimento até 12 meses. Acima desse prazo estão agrupadas no ativo não circulante e passivo não circulante, conforme parágrafos 1º, 2º e 3º, itens I e II, do Artigo 178 e itens I e II do Artigo 179, da Lei 6.404/76, alterados pelo artigo 37 da Lei 11.941 de 27 de maio de 2009.

3.3 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outras aplicações financeiras de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com



COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (em milhares de reais)

risco insignificante de mudança de valor, sendo o saldo apresentado líquido dos saldos de contas garantidas na demonstração dos fluxos de caixa. As contas garantidas são demonstradas como “empréstimos” no Balanço Patrimonial.

3.4 Clientes e outras contas a receber

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber pela prestação de serviços no curso normal das atividades da Empresa. Se o prazo de recebimento é equivalente a 12 meses ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa (*impairment*).

O valor registrado como provisão para créditos de liquidação duvidosa compõe-se de créditos não liquidados e registrados a débito de despesa, conforme disposto nos artigos 340 ao 343 do Regulamento do Imposto de Renda.

3.5 Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. O método de avaliação dos estoques é o custo médio. Os valores registrados nos estoques compreendem a materiais alocados nos almoxarifados da Sede, Terminal Salineiro de Areia Branca e Maceió.

3.6 Imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico menos a depreciação acumulada. O custo histórico inclui gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens. O custo histórico também inclui os custos de financiamentos relacionados com ativos qualificáveis.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for possível que benefícios econômicos futuros fluam para a empresa e esses custos possam ser mensurados com confiabilidade.

A empresa utiliza as taxas de depreciação fiscal e calculada usando o método linear considerando o custo do imobilizado e seu valor residual.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o seu valor contábil e são reconhecidos em “outros ganhos/(perdas), líquidos” na demonstração do resultado.

O saldo das imobilizações em curso compõe-se de bens em construção ou recuperação, cujos valores são transferidos para o imobilizado técnico após a conclusão dos mesmos, comprovado pelo respectivo Termo de Recebimento definitivo da obra.

As taxas de depreciação são apresentadas a seguir:

	% depreciação
Imóveis	4%
Móveis e utensílios	10%
Máquinas e equipamentos	10%
Computadores e periféricos	20%
Instalações	10%
Veículos	20%



COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (em milhares de reais)

3.7 Fornecedores e contas a pagar

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens e/ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificados como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, estão apresentadas como passivo não circulante.

São reconhecidos inicialmente pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado.

Os valores de contas a pagar registrados no passivo não circulante também compreende a valores parcelados junto ao PORTUS e outras contas a pagar.

3.8 Benefícios a empregados

A Companhia participa de um plano de pensão para os empregados, administrado por uma empresa privada denominada PORTUS, que prevê benefícios pós-emprego, classificado como contribuição definitiva. Neste plano a Companhia faz contribuições fixas a uma entidade separada e não tem obrigações legais, nem contratuais, de fazer contribuições se o fundo não tiver ativos suficientes para pagar a todos os empregados os benefícios relacionados com o serviço no período corrente e anterior. As contribuições regulares compreendem os custos líquidos e são registrados no resultado do período em que são devidas:

3.9 Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime contábil de competência e inclui os rendimentos, encargos e variações monetários incidentes sobre ativos e passivos, quando aplicável.

3.10 Variações monetárias passivas

Variações monetárias passivas - representam os encargos financeiros calculados à taxa Selic sobre os recursos transferidos pela União a título de Crédito para Aumento de Capital, desde o dia da transferência até a data da capitalização com base no art. 2º do Decreto nº 2673/1998.

3.11 Reconhecimento de receitas

A empresa vende serviços previstos no seu contexto operacional que compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber no curso normal das atividades. A receita é apresentada líquida dos impostos, devoluções, abatimentos e dos descontos.

A empresa reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades.

A receita financeira é reconhecida conforme prazo decorrido pelo regime de competência usando o método da taxa efetiva de juros.

3.12 Ativos e passivos contingentes

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas são efetuados de acordo com os critérios definidos na NBC TG 25 que trata sobre ativos e passivos contingentes.

Basicamente, o Pronunciamento Contábil 25, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, estabelece que:

- Ativos contingentes: não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a realização do ganho é praticamente certa, deixando o ativo de ser contingente, requerendo-se assim o seu reconhecimento.



COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (em milhares de reais)

• Passivos contingentes: não são reconhecidos contabilmente, devendo ser divulgada, para cada classe de passivo contingente, uma breve descrição de sua natureza e, quando aplicável: (i) a estimativa do seu efeito financeiro, (ii) a indicação das incertezas relacionadas ao valor ou momento de ocorrência de saída de recursos, e (iii) a possibilidade de qualquer desembolso. Os passivos contingentes para os quais a possibilidade de uma saída de recursos para liquidá-los seja remota não são divulgados.

• Provisão: São obrigações presentes, reconhecidas como passivo, desde que possa ser feita uma estimativa confiável e seja provável que uma saída de recursos que incorporam benefícios econômicos seja necessária para liquidar a obrigação.

Considerando a natureza das ações, sua similaridade com processos anteriores, sua complexidade, jurisprudência aplicável e fase processual, os processos são classificados em três categorias de risco: provável, possível e remota, levando-se em conta a possibilidade de ocorrência de perda, tendo como base a opinião de assessores jurídicos.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	Saldos em R\$ mil	
	Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014
Caixa e equivalentes de caixa		
Recursos em caixa	-	-
Recursos em bancos	254	483
Aplicações financeiras	18.994	22.964
Total de caixa e equivalentes de caixa	19.248	23.447

As aplicações financeiras compreendem a aplicações na modalidade extra mercado com rentabilidade média de 12% durante o exercício 2015 e está detalhado da seguinte forma:

	Saldos em R\$ mil	
	Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014
Aplicações financeiras		
Aplicações financeiras Sede	18.924	22.901
Aplicações financeiras Maceió	70	63
Total de caixa e equivalentes de caixa	18.994	22.964

Os rendimentos provenientes da aplicação são reconhecidos como receitas financeiras na demonstração do resultado e são utilizados para pagamentos de fornecedores e impostos.

5. Clientes e contas a receber

Composto por valores faturados e não liquidados por parte dos Clientes, bem como, pelos valores pendentes de liquidação referentes a exercícios anteriores, apresentando saldos em 31 de dezembro, assim especificado:

	Saldos em R\$ mil	
	Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014
Clientes e contas a receber		



COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (em milhares de reais)

Contas a receber de clientes	9.388	7.655
Menos: provisão para <i>impairment</i> de contas a receber de clientes	(2.389)	(2.218)
Contas a receber de clientes líquidos	6.999	5.437
Total ativo circulante	6.999	5.437

Os valores apresentados no ativo não circulante estão descritos a seguir:

	Saldos em R\$ mil Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014
Cientes e contas a receber		
Contas a receber de clientes longo prazo	289	289
Menos: provisão para <i>impairment</i> de contas a receber de clientes	-	-
Contas a receber de clientes líquidos	289	289
Total ativo não circulante	289	289

6. Devedores diversos - outros créditos

Os valores apresentados correspondem a valores a receber de empregados, fornecedores e autarquias. Em destacando-se valor a receber do Porto de Maceió relativo ao rateio das despesas com folha de pagamento do COFIS (Conselho Fiscal), CONSAD (Conselho de Administração) e gerencias. A CODERN também apresenta valores a receber do Porto de Recife relativo ao parcelamento de tributos.

Os saldos em 31 de dezembro de 2015 estão apresentados a seguir:

Descrição	Saldos em R\$ mil Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014
Portos Conveniados	1.781	1.547
Parcelamentos a receber COFINS, PASEP e IRRF	1.322	-
Valores a Receber de Rateio COFIS, CONSAD e Gerenciais	2.688	3.749
Valores a receber de bloqueios judiciais	562	562
Outros devedores diversos	273	257
Total Devedores Diversos	6.626	6.116

7. Estoques

Os valores reconhecidos nos estoques estão descritos a seguir:

Descrição	Saldos em R\$ mil Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014
Material de consumo permanente Sede	1.626	780



COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (em milhares de reais)

Material Terminal Salineiro Areia Branca	7.908	9.195
Material de consumo permanente Maceió	69	107
Total	9.603	10.082

8. Imobilizado líquido

Os valores reconhecidos no ativo imobilizado em 31 de dezembro de 2015 estão apresentados conforme quadro a seguir:

Saldos em R\$ mil
Saldo líquido em

Discriminação	Custo	(-) Depreciação acumulada	Saldo líquido em	
			31/12/2015	31/12/2014
Bens Móveis	107.170	(53.692)	53.477	55.474
Equipamentos Industriais	92.026	(44.456)	47.570	50.810
Embarcações	3.919	(2.943)	977	1.068
Veículos	585	(505)	80	136
Móveis e Utensílios	2.400	(737)	1.663	541
Informática	1.206	(470)	737	230
Máquinas	1.548	(500)	1.048	1.184
Motores	19	(10)	9	1
Aparelhos	3.803	(3.096)	706	737
Sistema de Segurança	948	(614)	334	376
Galpão	334	(140)	194	261
Outros bens	381	(221)	159	130
Bens Imóveis	487.941	(115.140)	372.801	288.649
Imóveis de natureza industrial	343.092	(86.570)	256.521	222.416
Instalações	77.371	(23.268)	54.103	55.065
Obras de acesso	4.903	(1.261)	3.642	2.480
Prédios	62.474	(4.041)	58.432	8.586
Terrenos	102	-	102	102
Obras em andamento	148.245	-	148.245	227.069
Total	743.356	(168.833)	574.523	571.192

9. Obrigações fiscais e trabalhistas

Estão compostas de impostos a recolher e parcelamento de dívidas, assim discriminadas:

Saldos em R\$ mil
Consolidado

Descrição	Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014
Imp. Encargos a Recolher	25.208	16.766



COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (em milhares de reais)

Salário a Pagar	187	1
Autônomos - INSS	103	101
Parcelamento PORTUS RTSA	6.312	5.623
Parcelamento ISS	593	835
Total obrigações fiscais e trabalhistas	32.403	23.326

10. Férias a pagar

Provisão destinada ao pagamento de férias e encargos sociais correspondentes ao valor de R\$ 2.719 mil (R\$ 2.284 mil em 2014), tendo sido apropriadas em contas de provisão de despesas e custos operacionais de acordo com inciso I do Artigo 13, da Lei 9.249/95, alterado pelo o Artigo 14 da Lei 9.430/96.

11. Contas a pagar

Composto principalmente pelo saldo de parcelamentos de dívidas com o PORTUS - Instituto de Previdência Privada, INSS - Previdência Social, ISS e Rateio do Porto de Maceió.

Os valores de contas a pagar reconhecidos no passivo circulante compreendem a valores a pagar a funcionários da Companhia e junto a terceiros, conforme descrito a seguir:

Descrição	Saldos em R\$ mil	
	31/12/2015	31/12/2014
Empregados	2	-
Terceiros	86	-
Contas a pagar passivo circulante	88	-

Os valores de contas a pagar reconhecidos no passivo não circulante compreendem principalmente valores de parcelamentos tributários e parcelamentos junto ao PORTUS, conforme apresentado a seguir:

Descrição	Saldos em R\$ mil	
	31/12/2015	31/12/2014
Portus - Instituto de Seguridade Social	10.115	9.586
Parcelamento INSS	489	724
Parcelamento ISS	2.577	3.227
Parcelamento IRPJ	413	0
Parcelamento PIS/COFINS Maceió	505	630
Rateio - Maceió	2.928	2.643
Contas a pagar passivo não circulante	17.027	16.810

A Companhia Docas do Rio Grande do Norte é uma das patrocinadoras do PORTUS Instituto de Seguridade Social, tendo sido apropriado no exercício de 2015, o montante de R\$ 2.939 mil referente às contribuições Participante/Patronal, sendo repassado ao PORTUS o total de R\$ 2.598 mil.



COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (em milhares de reais)

No tocante à dívida da CODERN, permanece registrado no Balanço, em 31/12/15, o saldo remanescente de R\$ 1.765 mil não atualizados monetariamente, tendo em vista a não existência de Parecer Atuarial por parte da CODERN.

12. Passivos contingentes e provisão para contingências

As provisões para passivos contingentes estão classificadas em ações trabalhistas, cíveis e tributárias e são apresentadas resumidamente a seguir:

	Saldos em R\$ mil			
	Contingências cíveis	Contingências trabalhistas	Contingências tributárias	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2015	4.153	984	19.126	24.262
Provisões constituídas no período	20.362	148	280	20.790
Reversões e/ou baixas	(54)	(328)	(6.762)	(7.144)
Saldo em 31 de janeiro de 2015	24.461	803	12.644	37.908

12.1 Provisões para causas trabalhistas

Compõe-se de valores das reclamações trabalhistas em tramitação na Justiça do Trabalho, devidamente atualizados e registrados na contabilidade por processo, cujo saldo em 31.12.15, totalizou R\$ 803 mil, consideradas como de provável perda, conforme previsto na NBC TG 25 aprovada pela Resolução do CFC nº 1.180 de 24.07.2009.

12.2 Provisões para causas cíveis

Corresponde a valores de processos de execuções cíveis tramitando na Justiça Estadual, cujo saldo em 31.12.2015, totalizou R\$ 24.461 mil, consideradas como de provável perda, conforme previsto na NBC TG 25 aprovada pela Resolução do CFC nº 1.180 de 24.07.2009.

Ressalta-se que o citado saldo apresentou acréscimo significativo, devido a provisão relativa ao PORTUS, no valor de R\$ 20.362 mil.

12.3 Provisões para causas tributárias

Corresponde a valores de processos de execuções fiscais junto às Fazendas Nacional, Estadual e Municipal, registrando em 31.12.2015 o montante de R\$ 12.644 mil, em obediência a NBC TG 25 aprovada pela Resolução do CFC nº 1.180 de 24.07.2009.

12.4 Passivos contingentes classificados como possível

A CODERN é parte ré em diversos processos de execução fiscal e trabalhista junto a Justiça do Trabalho, Fazendas Nacional, Estadual e Municipal, não havendo provisão dessas demandas por terem sido classificados pela assessoria jurídica, dentro dos conceitos da NBC TG 25 aprovada pela Resolução do CFC nº 1.180 de 24.07.2009, como de perda possível e remota, cujo montante em 31.12.2015 somou R\$ 42.138 mil, conforme relação encaminhada pela GERJUR, mediante memorando nº . 010/2016.

13. Outros créditos da União

Compreende os recursos dos Convênios 268/2006- DNIT, Convênio 01/2008 e Convênio 009/2008 da Secretaria de Portos, destinados a obra de construção do Cais para contêineres



COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (em milhares de reais)

do Porto de Maceió e Dragagem do Porto de Natal, cujo saldo em 31.12.2015, totalizou R\$ 64.229 mil.

A CODERN providenciará consulta ao SPU do Estado de Alagoas, quanto a baixa da citada obra, uma vez que a mesma foi concluída no exercício de 2012 e, após a solicitação da Gerência Financeira, nos foi apresentado o Termo de Recebimento Definitivo de Conclusão da Obra, em setembro de 2015.

14. Capital social

O Capital Social Autorizado, Subscrito e Integralizado em 31 de dezembro de 2015 soma R\$ 432.843 mil.

	Saldos em R\$ mil	
	Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014
Saldo Inicial	421.955	418.019
Aumento de capital com reservas	37.105	17.273
Compensação de prejuízos com redução de capital	(26.217)	(13.338)
Saldo Final	432.843	421.955

O quadro de ações preferenciais e ordinárias é composto da seguinte forma:

	Ações (Quantidade)	
	Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014
Ordinárias nominativas	98.365.624.890	82.832.561.687
Preferenciais nominativas	82.832.561.687	82.832.561.687
Total de ações	181.198.186.577	165.665.123.374

A compensação de prejuízos com redução de capital foi deliberada pela Assembleia Geral Ordinária com data de 24 de abril de 2015.

O aumento de capital com reservas que decorrem dos créditos para aumento de capital foi deliberado e aprovado através da Assembleia Geral Extraordinária com data de 30 de junho de 2015. A homologação do aumento de capital foi realizada em Assembleia Geral Extraordinária de 07 de dezembro de 2015.

15. Créditos para aumento de capital

Representam os repasses efetuados pelo Tesouro Nacional, a serem incorporados ao Capital Social da CODERN, corrigidos mensalmente à taxa Selic de acordo com o disposto no art. 2º do Decreto 2.673/1998, exceto quanto aos Créditos para Aumento de Capital do Porto de Maceió, os quais não compõem o saldo para efeito de incorporação ao Capital Social da CODERN.



COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (em milhares de reais)

16. Receita líquida

O saldo da Receita Operacional Líquida compõe-se dos valores da Receita Operacional Bruta deduzido dos Impostos sobre vendas de serviços, assim discriminado:

	Saldos em R\$ mil	
	Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014
Receita Bruta de serviços prestados		
Total Receita Bruta	53.604	45.697
(-) Impostos sobre serviços prestados	(7.645)	(6.541)
Receita líquida dos serviços prestados	45.959	39.157

17. Custos operacionais

Os custos das atividades operacionais estão discriminados a seguir:

Descrição	Saldos em R\$ mil	
	Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014
Pessoal e Encargos	17.815	16.421
Material de Operação	3.185	2.905
Material de Manutenção	607	419
Capatazias (pessoal supletivo)	1.374	1.394
Serviços de Manutenção e Reparos	898	645
Serviços Prestados por Terceiros	12.170	10.944
Encargos Operacionais Diversos	1.242	787
Depreciação Direta	17.150	12.136
Outros custos operacionais	902	0
Total	55.344	45.651

18. Despesas gerais e administrativas

Descrição	Saldos em R\$ mil	
	Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014
Pessoal e Encargos	16.266	14.034
Material	580	523
Serviços Terceiros	9.799	9.060
Outros Encargos	156	139
Despesas tributárias	0	1.593
Depreciação	149	484



COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (em milhares de reais)

Outras despesas administrativas	922	147
Total	27.872	25.980

19. Provisões/Reversões para passivos contingentes

Descrição	Saldos em R\$ mil Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014
Provisão para contingências	20.795	7.087
Reversão de provisões	(5.495)	(1.969)
Saldo líquido de provisões constituídas	15.300	5.118

O saldo da conta Causa Trabalhistas, fiscais e cíveis registrou um visível acréscimo, em decorrência da provisão do processo do PORTUS, considerado como perda provável.

20. Receitas patrimoniais

As receitas patrimoniais são decorrentes de contratos de arrendamentos das áreas dos Portos de Natal/RN e Maceió/AL.

Descrição	Saldos em R\$ mil Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014
Aluguéis Porto Natal	321	310
Aluguéis Porto Maceió	13.376	12.420
Total receitas patrimoniais	13.696	12.730
(-) Deduções da receita	(121)	
Total receitas patrimoniais líquidas	13.576	12.730

21. Receitas e despesas financeiras

São oriundas de descontos obtidos e juros sobre duplicatas e outras receitas. As despesas financeiras são em grande parte, oriundas da provisão dos juros da dívida junto ao PORTUS Instituto de Seguridade Social, variação monetária sobre causas trabalhistas e juros decorrentes dos encargos financeiros sobre Crédito para Aumento de Capital, Decreto 2.673/98, de conformidade com o artigo 9º da Lei 9.718/98 e artigo 375, parágrafo único, do Decreto 3.000/99 - RIR.

22. Remuneração de administradores e funcionários


Na forma do art. 6º do inciso IV, do anexo I, do Decreto nº 3.224, de 28 de outubro de 1999, os valores da maior e menor remuneração pagas aos administradores e empregados no exercício de 2015, foram os seguintes:




COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (em milhares de reais)


	31/12/2015	31/12/2014
Administradores		
Menor	17.844	17.844
Maior	25.279	30.164
Empregados		
Menor	812	684
Maior	49.330	22.875
Salário Médio	3.935	2.915


EMERSON FERNANDES DANIEL JUNIOR
Diretor Presidente
C.P.F. N° 074.212.814-87


EMILIANO ROSADO LAMARTINE DE FARIA
Diretor Administrativo Financeiro
C.P.F. N° 044.732.894-86


HANNA YOUSEF EMILE SAFIEH
Diretor Técnico Comercial
CPF N° 037.959.854-04


FRANCISCO JOSEFRAN DE AQUINO JUNIOR
Gerente de Recursos Financeiros
CPF N° 011.815.944-56


ANA MARIA DE SENA
Contadora - CRC
3815/RN
CPF N° 201.065.804-34